

Adriano Filipe quer igualdade de direitos no futebol

O cavaleiro da ordem

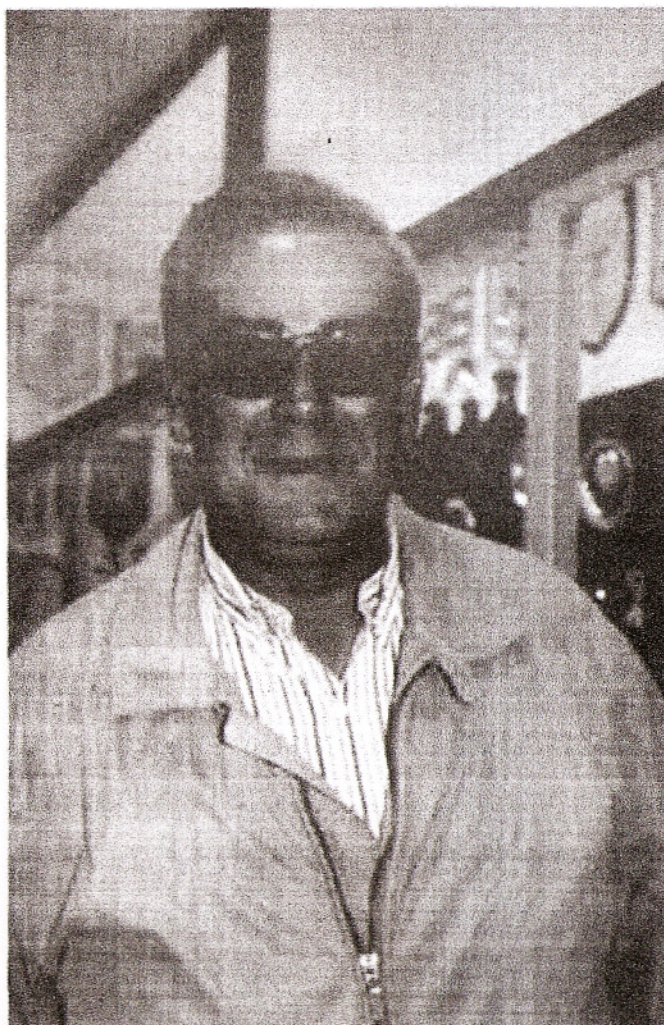
Iniciou uma cruzada pela moralização do futebol português e já foi aconselhado a calar-se. No entanto, diz que não se calará até atingir os seus objectivos, nem que fique sozinho a falar no deserto. Reestruturou o Sintrense, pôs as contas em dia, mas tem-lhe custado os olhos da cara e um défice do tamanho do castelo dos mouros. Afirma que o sistema está podre e cheio de hipocrisias e, por isso, está disposto a deitar a toalha ao tapete... Mas até lá promete não desistir.

TEXTO E FOTOS
VENTURA SARAYVA

ADRIANO Filipe é um nome sobejamente conhecido no futebol e no conceito de Sintra. Tem 17 anos de actividade dirigente e, no Sintrense, já fez de (quase) tudo. A última década passou-a ao leme directivo, seis anos como vice, e os últimos quatro como presidente da direcção. Garante que este é o último mandato, porque está cansado e quer dedicar-se ao seu novo amor, que é a vida autárquica, e de que gosta também sem limites. Actualmente, o Sintrense vive momentos complicados na sua vida. A descida de divisão é um facto quase consumado, os sócios parecem estar divorciados do clube e o défice aumenta porque o clube foi estruturado com base nas obrigações fiscais, o que poucos cumprem. Por isso existe uma *décalage* entre os cumpridores e os não cumpridores, com vantagens significativas para estes últimos. Adriano Filipe não tolera esta situação e repete-se vezes sem conta. Diz que não se calará, enquanto não lhe for reconhecida a razão e o seu clube deixar de ser prejudicado por ser cumpridor. Por tudo isto e muito mais, A PENA entendeu ser oportuno dar a conhecer as posições de um homem que, pela sua tenacidade, merece ser apelidado de "Cavaleiro da Ordem Desportiva".

A PENA: Muito se tem falado nas obrigações fiscais dos clubes, naquilo que cumprem e não cumprem. Adriano Filipe tem-se repetido vezes sem conta nessa questão. Porquê?

Adriano Filipe (AF): O Sintrense quer entrar dentro do campo em igualdade de circunstâncias com o adversário e depois desportivamente discutir o resultado. Não podemos é permitir que haja clubes, quer da segunda divisão "B", quer da terceira nacional, que nem inscritos na segurança social estão. É como é sabido, existe sempre um profissional em cada equipa, que é treinador, e a federação não lhe emite o cartão, nem a



Estou desencantado e cansado. Às vezes interrogo-me... O que é que eu ando cá a fazer? A esforçar-me por ser cumpridor e aumentar o meu défice financeiro enquanto outros que não cumprem têm os mesmos direitos e constroem equipas de maior valia?

sua associação, se ele não tiver contrato de trabalho e ainda por cima com valores fixos. Ou seja três ordenados mínimos para a segunda "B" e dois ordenados mínimos para a terceira divisão. Por isso, automaticamente os clubes têm que estar inscritos legalmente, e isso obriga que os clubes dessas divisões tenham uma

gestão financeira como o Sintrense e isso actualmente não acontece.

A PENA: Mas em que é que isso prejudica o Sintrense?

AF: Em muito. E eu vou-me repetir até me cansar e até me conseguirem provar o contrário. E eu digo que me vou repetir e insistir porque tenho sentido que exist-

te uma barreira para não deixar passar a mensagem. Já enviamos faxes ao senhor secretário de Estado, já tivemos reuniões com a Federação e Associação e até agora só vocês da imprensa regional é que nos têm dado voz. Sei de repórteres e jornalistas que escrevem para jornais desportivos nacionais e que essas notícias têm

sido cortadas. Por isso, até a própria imprensa tem interesse que não se fale da fiscalidade.

A PENA: Mas ainda não respondeu concretamente à pergunta...

AF: Vou lá chegar, mas antes quero-lhe revelar uma coisa. Se no início da próxima época houver clubes que continuem a jogar nas provas nacionais - segunda e terceira divisões - sem a Federação Portuguesa de Futebol lhes exigir o que a lei manda, que é a apresen-

tado todos.

A PENA: Já admitiu a descida de divisão e uma mudança radical no orçamento do clube, que de resto já teria sido aprovado pela direcção. Confirma?

AF: Confirmando. É um orçamento realista e muito baixo, se comparado com o da época que está a decorrer e que resultou da subida à Segunda "B". Mas tendo em conta que iremos participar na terceira divisão, posso adiantar que os vencimentos que acertámos

Nesta altura não tenho dúvidas que o futebol está podre, e mais, todos dizemos que temos que o melhorar e não melhoramos. Somos de uma hipocrisia completa...



Já enviamos faxes ao senhor secretário de Estado, já tivemos reuniões com a Federação e Associação e até agora só vocês da imprensa regional é que nos têm dado voz. Sei de repórteres e jornalistas que escrevem para jornais desportivos nacionais e que essas notícias têm sido cortadas. Por isso, até a própria imprensa tem interesse que não se fale da fiscalidade.

tação da certidão da segurança social, número fiscal de contribuinte e a declaração de ausência de dívidas, então se isso não acontecer, o Sintrense irá anunciar publicamente na imprensa diária, através de publicidade paga, o que passa em termos de irregularidades nessas divisões. Há clubes a fazer facturas falsas, há clubes que nada pagam e agora respondendo à sua pergunta, porque quem não respeita a lei, no campo desportivo, são sempre superiores, porque têm melhores plantéis. E nós queremos perder dentro do campo, mas em igualdade de circunstâncias. E em igualdade de circunstâncias têm que estar como o Sintrense na parte fiscal. As armas têm que ser iguais

para os jogadores irão ser em média de 70 contos mensais, com bons prémios de vitória fora e em casa para os seis primeiros lugares da classificação. Se considerarmos que estamos num país em que o ordenado mínimo nacional é de pouco mais de 60 contos e que a maioria dos trabalhadores tem que cumprir nove horas de trabalho por dia, então, o que aprovámos para a próxima época é excelente, quer para os jogadores, quer para a terceira divisão nacional, sabendo até que nem são profissionais e por isso não vivem exclusivamente do futebol. A PENA: Então é um orçamento para a subida?

AF: Não. Não nos vamos assumir com candidatos a

nada, e não se a oportunidade surgir, veremos na altura se valerá a pena tudo de novo a segunda divisão, como foi o caso da época passada. Porque eu mostro-lhe os mapas e chegamos a este dado curioso. A média de espectadores aos jogos é a mesma da época anterior, só que este ano com um senão: muita receita bruta que até ao jogo do Oitavense era de 2256 contos, o saldo é-nos negativo em quase 250 contos. E porquê? Olhe, são as taxas fixas para a Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Lisboa, depois outra taxa fixa para a arbitragem, depois os porteiros, depois a PSP, etc., são muitos os encargos e poucos os benefícios.

A PENA: Mas sendo o futebol do Sintrense, puramente amador, não deveria haver isenção de algumas taxas?

AF: Deveria. Mas dou-lhe outro exemplo. Um rectângulo em cartolina para inscrever um jogador, ou um director, na segunda ou terceira divisão custa 750 escudos! Isto é caricato. Porque no fundo são os clubes amadores que suportam os custos do futebol profissional. Porque queremos, quer não, é do futebol amador que os jogadores com futuro aparecem. Por sua vez vão para clubes profissionais sem quaisquer contrapartidas para os clubes formadores. E é grave, porque a Federação Portuguesa de Futebol já deveria ter regulamentado a lei 28/98 de Junho que liberta os jogadores no final do seu contrato e que prevê a indemnização aos clubes no caso de transferência do futebol amador para o profissional. Ora a Federação esteve-se nas tintas para esta lei, ou por esquecimento, ou por conveniência do futebol profissional.

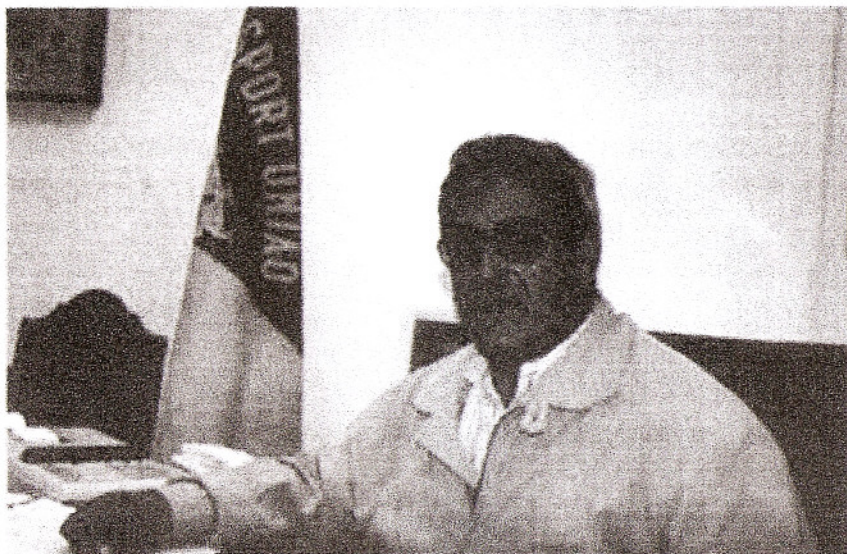
Criticas ao Sindicato dos Jogadores

A PENA: Hoje fala-se muito na defesa dos jogadores através do seu sindicato. O que é que pensa deste assunto?

AF: Relativamente ao sindicato, digo-lhe o seguinte: não podemos tolerar que o sindicato venha a terreno criticar a A ou B e presente depois um projecto para a criação das chamadas equipas "B" que, como se sabe, serão profissionais. É impensável os empregados ou seus representantes fazerem regulamentação para os patrões. O que dá a ideia é de uma certa bagunça e alguém tem que pôr ordem nisso, na estrutura federativa e no futebol nacional em particular. Porque isto de pôr a votar ao assembleia federativa, médicos, enfermeiros, empregados, patrões e treinadores é o que dá jogos de bastido-



Se considerarmos que estamos num país em que o ordenado mínimo nacional é de pouco mais de 60 contos e que a maioria dos trabalhadores tem que cumprir nove horas de trabalho por dia, então, o que aprovámos para a próxima época é excelente, quer para os jogadores, quer para a terceira divisão nacional, sabendo até que nem são profissionais e por isso não vivem exclusivamente do futebol.



Quase duas décadas ao serviço do Sintrense Adriano Filipe nasceu em Galamares, freguesia de S. Martinho de Sintra, em 14 de Junho de 1954. É casado com Anabela Gomes Filipe e têm uma filha, Andreia Filipe. Actualmente é autarca, sendo presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, eleito nas últimas autárquicas como independente nas listas do PS. Entrou para o Sintrense em 1977 como seccionista para o futebol numa das direcções do Fernando Ventura. Foi motorista, director desportivo e seccionista do ténis de mesa. Interrompeu em 1983 e regressou como vice-presidente da direcção em 1989, com Francisco Nunes. Foi eleito presidente em 1995, terminando o seu mandato actual em Maio do ano 2000.

res, negociações para que certa regulamentação desportiva passe e que seja alterada. Nesta altura não tenho dúvidas que o futebol está podre, e mais, todos dizemos que temos que o melhorar e não melhoramos. Somos de uma hipocrisia completa... A maior parte dos dirigentes desportivos e eu vemos isto assim desta maneira.

A PENA: Voltamos ao Sintrense. Há muito que a promessa das bombas de gasolina existe, e nunca mais é uma realidade. Por outro lado já houve concessão a outros clubes, o que indica uma ultrapassagem ao Sintrense nesta questão. Que se tem pensado afinal?

AF: As bombas de gasolina têm constituído uma história que já dá pano pra manga. Como é sabido, essa questão já vem do tempo de Rui Silva enquanto presidente da Câmara e nunca mais se resolveu devido a problemas com o terreno inicialmente disponibilizado. O que se passa agora é o seguin-

te: o Sintrense tem um contrato assinado com a gasolina Idemitsu no valor de 100 mil contos e dos quais já recebeu 15 mil, na altura em que a direcção era presidida pelo Jorge Leitão, eu era vice-presidente

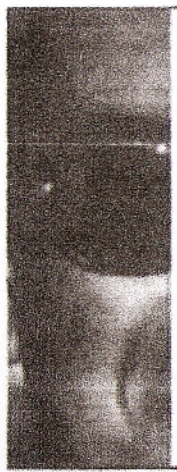
e o terreno que se tinha escolhido era em Massamá. Como se sabe, o Massamá veio a público dizer que não queria lá o Sintrense porque era a mesma coisa que o Benfica ter umas bombas nas Antas. E como

logo percebi que dificilmente o Sintrense teria as suas bombas de gasolina em Massamá no terreno previamente cedido, tomei a iniciativa de na altura falar com o vereador Herculano Pombo e propôr que os terrenos fossem então atribuídos a um clube de Queluz, até porque houve pessoas com responsabilidades na freguesia que também vieram a terreno defender que o Sintrense não deveria ter lá essa concessão.

A PENA: Mas ninguém acabou por ficar com os terrenos...

AF: É verdade, mas e já agora por uma questão de justiça quero ressaltar aqui que o Atlético de Queluz foi o único clube da freguesia que não disse nada contra o Sintrense na freguesia. Posteriormente, o vereador Lino Paulo quis disponibilizar aos terrenos que havia em Belas e que pertenciam ao I. N. H. mas aqui foi a Idemitsu que recusou. E hoje estamos perante um facto de, como diz

... dificilmente, hoje, a Câmara Municipal conseguirá arranjar um terreno que a companhia petrolífera aprove e diga que sim. Por isso, certamente será um contrato que virá a ser inviabilizado e a cláusula penal que o Sintrense tem é zero, ou seja, apenas terá que devolver os 15 mil contos que em tempos já recebeu.



o povo, estar preso por ser rico e preso por não o ter. Ou seja, dificilmente, hoje, a Câmara Municipal conseguirá arranjar um terreno que a companhia petrolífera aprove e diga que sim. Por isso, certamente será um contrato que virá a ser inviabilizado e a cláusula penal que o Sintrense tem é zero, ou seja, apenas terá que devolver os 15 mil contos que em tempos já recebeu. Porque como se sabe a euforia das bombas de gasolina já não é a mesma e os inúmeros terrenos que a Câmara já disponibilizou não têm conseguido a aprovação da gasolina. A outra opção é renegociar com outra empresa petrolífera que não a Idemitsu, e partir assim para outra concessão.

A PENA: Sabendo que dessas verbas depende a construção das bancadas e da área comercial é muito tempo perdido...

AF: É verdade. E até já tinham sido contactadas duas entidades bancárias para, através de empréstimo, reporem a diferença e uma delas mostrou-se receptiva, para que pudessemos começar e acabar a obra. Justiça seja feita, a presidente Edite Estrela falou pessoalmente com o ministro José Sócrates dando conta que há anos que o Sintrense apresentava a sua candidatura à construção da bancada e todos os anos era rejeitada por falta de verbas. Felizmente que, no ano de 1998, o mesmo projecto já mereceu os pareceres favoráveis da Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, e do próprio IND e nesta altura encontra-se para entrar no PIDDAC - Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central.

A PENA: É por todas estas e outras razões que já algumas vezes tem afirmado que está disposto a atirar a toalha ao tapete?

AF: Sim. E não falta muito, se Deus quiser. Em Maio termino o meu mandato e quero apenas entregar a pasta direitinha. Estou desencantado e cansado. As vezes interrogo-me... O que é que eu ando cá a fazer? A esforçar-me por ser cumpridor e aumentar o meu défice financeiro enquanto outros que não cumprem têm os mesmos direitos e controam equipas de maior valia? Estou cansado e a minha toalha está quase a ir ao chão. Mas até lá, até Maio do ano 2000, hei-se continuado esta cruzada e por todos os meios tentarei conseguir que haja mais credibilidade e mais seriedade no futebol, nomeadamente nas áreas onde o Sintrense intervém. O Sintrense respeita todas as instituições. Por isso, respeito o Sintrense e o trabalho dos seus dirigentes, técnicos e jogadores. ●